



Divirta-se, é um museu





Foto de Roberto Tolín

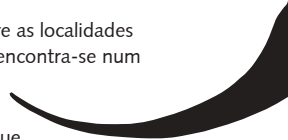
O MUJA, um edifício emblemático

O Museu do Jurássico das Astúrias (MUJA) é um singular edifício com forma de pegada tridáctila de dinossauro, que acolhe uma amostra muito completa do JURÁSSICO ASTURIANO.

A costa dos dinossauros

Edificado sobre San Telmo, entre as localidades de Colunga e Lastres, o MUJA encontra-se num ponto estratégico da denominada Costa dos Dinossauros. Este setor do litoral asturiano, que vai de Gijón até Ribadesella, guarda os vestígios de uns seres extintos que povoaram a nossa região há uns 154 milhões de anos, durante a última parte do Jurássico.

Ao longo deste trecho de costa podem visitar-se nove jazidas de marcas fossilizadas de dinossauros.





A exposição permanente do MUJA

O edifício consta de três grandes áreas, cada uma das quais está dedicada a um dos períodos em que se divide o Mesozoico: TRIÁSICO, JURÁSSICO E CRETÁCICO.

Ao longo do percurso pela exposição, em que o fio condutor é o tempo, oferece-se uma ampla informação sobre diferentes aspetos da vida dos dinossauros, grupo particular de répteis terrestres que apareceram há cerca de 230 milhões de anos, extinguindo-se, na sua maioria, há 66 milhões de anos.

O conjunto complementa-se com três outros módulos: um dedicado a explicar alguns aspetos gerais sobre a geologia e a paleontologia, e os dois restantes à história geológica do Jurássico das Astúrias e as suas jazidas de fósseis.



Sala do TRIÁSICO



Sala do JURÁSSICO



Sala do PREMESOZOICO



Sala do PREMESOZOICO

Esta pequena sala representa o tempo decorrido desde a formação da Terra, há cerca de 4600 milhões de anos, até ao final da Era Paleozoica, há 252 milhões de anos.

Entre outros aspetos figuram os primeiros organismos que povoaram a Terra, indicações para entender o que são e como se formam os fósseis e os métodos para determinar a sua idade.

Também se inclui neste espaço uma classificação dos vertebrados e as suas relações de parentesco. O começo da vida na Terra teve lugar há cerca de 3500 milhões de anos; desde então o nosso planeta sofreu importantes mudanças, permitindo o seu desenvolvimento e diversificação, enquanto outros foram prejudicados, conduzindo-os em muitos casos ao desaparecimento.

A extinção que se produz no final do Paleozoico foi a mais devastadora, pois desapareceram 96% dos organismos.



Piso 0



Sala do TRIÁSICO

O TRIÁSICO, desde há 252 até aos 201 milhões de anos, constitui o período em que apareceram os dinossauros. Esta sala mostra a biologia destes fabulosos répteis, que se reconstrói não só a partir dos seus ossos, mas também das pegadas fossilizadas, gastrolitos (pedras que ingeriam alguns dinossauros para triturar os alimentos no estômago), coprólitos ou excrementos fósseis, ovos e ninhos. Além disso pretende-se que o visitante seja capaz de distinguir um dinossauro de outros répteis.

Como representantes característicos deste período, foram escolhidos os dinossauros mais antigos, mais conhecidos e de maior tamanho da sua época, que existiram na Europa: os Plateosaurus.

Outro espaço da sala destina-se às jazidas de Montral-Alcover, situadas na Serra de Prades (Tarragona).

Numa das paredes da rampa no perímetro da sala mostram-se, além disso, vários retratos de prestigiosos investigadores relacionados com o mundo dos dinossauros.





Foto de Juanjo Arrojo

Sala do JURÁSSICO

O JURÁSSICO constitui o período intermédio do Mesozoico e está compreendido entre os 201 e os 145 milhões de anos; o terço final do mesmo considera-se uma das épocas de máximo esplendor dos dinossauros, especialmente dos grandes saurópodes.

A informação básica que se pretende transmitir ao visitante nesta sala centra-se na classificação e nas relações de parentesco entre estes singulares répteis, representadas mediante um cladograma, assim como na definição dos traços mais característicos dos principais grupos.

Na área dedicada aos saurópodes dá-se especial ênfase a diversos aspetos anatómicos tais como o peso, suporte do pescoço, musculatura dos braços, aparelho circulatório e tamanho relativo do crânio.

A área dos terópodes está focada nos elementos ofensivos dos dinossauros, principalmente garras e dentes.

A parte expositiva dedicada aos ornitópodes centra-se nas características morfológicas mais relacionadas com a sua dieta herbívora: focinho sem dentes, dentição, ossos do crânio móveis, desenvolvimento de bochechas e presença de cascos nos pés.

No espaço dedicado aos tireóforos contemplam-se os principais elementos defensivos deste grupo de dinossauros frente aos predadores: escudos ósseos, espinhos, maços de cauda, etc.

A parte central da sala contém o esqueleto de um **Camarasaurus**, dinossauro saurópode de grande tamanho, frequente nas jazidas do centro e oeste dos Estados Unidos. Em torno do mesmo, reproduz-se, num grande painel curvo, o seu

aspecto em vida e o do ecossistema em que estava integrado.

Na parede da rampa que rodeia a sala central há um espaço dedicado às famosas jazidas de Holzmaden na Alemanha. Possui um painel retroiluminado que representa uma reprodução do ecossistema de vertebrados marinhos jurássicos, entre os quais se encontram grandes répteis como ictiossáurios e plesiossauros, crocodilos e peixes. Numa vitrina adjacente mostram-se além disso as réplicas do esqueleto de um ictiossáurio (réptil pisciforme parecido com um golfinho) e a de um lírio do mar ou crinoide.



Foto de Juanjo Arrojo



Pisos 0 e 1



Foto de Álvaro García-Ramos

Sala do CRETÁCICO

O CRETÁCICO, último período do Mesozoico, que vai dos 145 até aos 66 milhões de anos.

Nesta sala o visitante poderá obter informação sobre o comportamento dos dinossauros; sabemos, por exemplo, aspetos da sua reprodução (punham os ovos em ninhos) ou sobre o seu comportamento social.

Aborda-se também a extinção da maioria dos dinossauros como consequência de um conjunto de acontecimentos que tiveram lugar no final do CRETÁCICO: impacto de um meteorito, erupções vulcânicas e intensas mudanças geográficas e climáticas.



Pisos 0 e 1

Um dos espaços de exposição é dedicado expressamente à transição entre os dinossauros não aves e as aves. Desde há anos vem-se considerando estas últimas como um grupo especializado de terópodes, hipótese baseada nas semelhanças evolutivas que apresenta o **Archaeopteryx** (ave primitiva) e certos dinossauros como **Deinonychus** ou **Dromaeosaurus**.

Como representantes deste período e no círculo central da sala, escolheu-se um par de **Tyrannosaurus rex**, um dos maiores predadores terrestres na história do nosso planeta. Numa das rampas laterais da sala reproduz-se a excepcional jazida de Las Hoyas em Cuenca, com uma excecional conservação de diversos fósseis, entre os quais se destacam certas aves primitivas e restos ósseos de alguns dinossauros terópodes como **Pelecanimimus**.



Sala de Introdução ao JURÁSSICO ASTURIANO

Os afloramentos mais espetaculares com rochas do Jurássico na região estendem-se de forma praticamente contínua entre Gijón e Ribadesella, naquela que é conhecida como "A Costa dos Dinossauros".

As rochas agrupam-se em conjuntos denominados formações. A representação gráfica das mesmas, ordenadas verticalmente da mais antiga à mais moderna, conhece-se como coluna estratigráfica. Cada Formação recebe o nome da localidade ou acidente geográfico mais próximo do lugar onde estas rochas mostram as melhores condições para o seu estudo; no caso do JURÁSSICO ASTURIANO, seriam Gijón, Rodiles, Vega, Tereñes e Lastres.

A distribuição de terras e mares durante o Jurássico Inferior e Superior, assim como a localização das Astúrias naqueles momentos, pode observar-se num dos painéis retroiluminados desta sala. No princípio do Jurássico começou a desagregar-se o supercontinente Pangeia e abriram-se as primeiras vias de água entre os continentes norte-americano e euro-asiático, que constituíram o embrião do atual oceano Atlântico.

As contínuas mudanças paleogeográficas que tiveram lugar na nossa região ao longo dos 56 milhões de anos que durou o JURÁSSICO condicionaram a alternância de etapas em que as Astúrias estiveram cobertas pelo mar, ricas



em fósseis de invertebrados e de répteis marinhos, com outras em que o recuo do mar deu lugar a ecossistemas terrestres e litorais dominados por dinossauros, crocodilos, tartarugas e peixes. Naquela época, os reis indiscutíveis do ar eram os répteis voadores (pterossauros).

Sabia que o conjunto de pegadas de dinossauros do MUJA representa a melhor coleção da Europa e a terceira a nível mundial num museu? Isto deve-se não só ao excelente estado de conservação de muitas delas, mas também à sua diversidade e ao elevado número de exemplares recolhidos. Nesta sala podem contemplar-se além disso algumas peças excecionais do Jurássico asturiano, tanto de vertebrados (dinossauros e outros répteis) como de invertebrados.



Piso 0

Sala do JURÁSSICO ASTURIANO

No percurso inicial desta sala mostram-se, em grandes rasgos os conjuntos de rochas (formações) e fósseis representativos dos diferentes ambientes que existiram nas Astúrias durante este período do Mesozoico. Destacam-se aqui múltiplos exemplares de invertebrados como ofiúras, braquiópodes com petróleo, esponjas, bivalves, ammonites, etc. Também se podem contemplar as impressões de gotas de chuva e diversas espécies vegetais.

A vitrina dedicada aos fósseis de vertebrados jurássicos exhibe apenas uma pequena parte das pegadas e dos restos ósseos que fazem parte dos fundos do MUJA (expõem-se cerca de 200 fósseis); este conjunto constitui o melhor e mais completo registo fóssil do território espanhol para este período. Destacam-se especialmente as pegadas fossilizadas de estegossauros, algumas com impressões da pele, relativamente escassas a nível mundial, as pegadas de répteis voadores ou pterossauros, uma ulna (equivalente ao nosso cúbito) de 1,25 m de comprimento pertencente a um enorme saurópode, assim como diversos ossos de estegossauros, o esqueleto de um crocodilo marinho ou o crânio e a carapaça de uma tartaruga. Além disso, nesta vitrina expõe-se a reprodução de um rasto de dinossauro bípede



Foto de Álvaro García-Ramos

em que se representam parâmetros úteis para reconhecer diversos aspetos sobre as características e o comportamento destes fascinantes répteis.

Noutro dos espaços mostra-se a aplicação industrial de alguns materiais jurássicos como o azeviche, uma das joias mais avaliadas na cultura tradicional asturiana, ou as variedades de rocha utilizadas na região, desde há séculos, para a construção de edifícios.

A localização das jazidas de pegadas fossilizadas da “Costa dos Dinossauros” pode contemplar-se numa fotografia aérea instalada sobre um painel retroiluminado.



Livello 0



Zona de DESCANSO E W.C.

Estão no PISO -1 e pode aceder aos mesmos de elevador.

Sala de EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

Situada no PISO -1, acolhe ocasionalmente exposições sobre diversos aspetos temáticos.

LOJA

Situada no PISO 0 (piso de entrada) contém uma grande variedade de produtos temáticos: livros, material didático, presentes e artesanato.

Oficinas CRIANÇAS

Outra modalidade de visita, tanto para grupos escolares como para famílias com crianças, é através de uma oficina didática. Solicite informação adicional na receção do Museu.

AUDITÓRIO

Sala com capacidade para noventa pessoas, situada no PISO 0 (piso de entrada), junto ao Jurássico Asturiano.

CAFÉ DO MUJA

Situado no exterior do museu, debaixo do miradouro, situa-se o edifício que alberga o Café do MUJA, cuja especialidade são os pequenos-almoços e lanches com dinossauros.

JARDIM

Mais de 7000 m² para desfrutar de um “passeio entre dinossauros” de diferentes períodos geológicos. Peças originais recuperadas de diferentes jazidas asturianas, réplicas de pegadas fossilizadas ou um parque infantil temático completam este espaço.



Foto de Mampiris

MUSEU DO JURÁSSICO DAS ASTÚRIAS
Rasa de San Telmo. 33328 Colunga – Astúrias

MAIS INFORMAÇÃO E RESERVAS
www.museojurasicoasturias.com
902 306 600 / 985 868 000



GOBIERNO DEL
PRINCIPADO DE ASTURIAS